Revista Cajueiro

E-ISSN 2595-9379

Projeto FANZINEJA: o recurso pedagógico do fanzine na Educação de jovens e adultos.[78]

FANZINEJA Project: *the fanzine's pedagogical resource in the education of youth and adults***.**

Proyecto FANZINEJA: *el recurso pedagógico del fanzine en la educación de jóvenes y adultos.*

Gazy Andraus[79]

[78] Recebido em 19/03/19, versão aprovada em 19/04/2019.

[79] Doutor em Ciência da Informação pela USP, Professor Designado da UEMG. LATTES ID: http://lattes.cnpq.br/0256950026952623. ORCID ID: https://orcid.org/0000-0002-6580-5550. E-mail: <gazyandraus@gmail.com>.

RESUMO

Esse artigo aborda os efeitos do projeto “FanzinEJA”, planejado para que os discentes do 5º. período, no componente curricular “Educação de Jovens e Adultos” do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG), atuassem em parceria às atividades programáticas da unidade de educação “Escola Municipal Dom Othon Motta” em Campanha/MG. Concebido no formato de oficina, como projeto de extensão e ensino, que foi oferecida em 5 módulos-aula e tratou de trazer ao alunato escolar do programa EJA Fundamental-I um trabalho de auxílio na alfabetização icônica e imagética, bem como de torná-lo apto a perceber-se como indivíduo criativo. Também trouxe o conceito de fanzines: revistas manufaturadas de temáticas livres e interdisciplinares, que funcionam como essenciais fontes plurívocas de expressão, informação e comunicação imagético-literária. O projeto buscou a possibilidade de um trabalho prático que pôde servir como experiência disciplinar.
PALAVRAS-CHAVE: Fanzines. Educação de Jovens e Adultos. Educação para as Mídias.

ABSTRACT

It addresses the effects of the “FanzinEJA” project, planned for 5th period grade students, in the curricular component “Youth and Adult Education” in the Pedagogy Course of the brazilian’ State University of Minas Gerais (UEMG), working in partnership with the programmatic activities of the “Dom Othon Motta Municipal School” unit in Campanha / MG. Conceived in the format of a workshop, as an extension and teaching project, it was offered in 5 class modules and tried to bring to the school students of the EJA Fundamental-I program a job of aid in iconic and imagery literacy, as well as making it fit to perceive themselves as a creative individual. It also brought the concept of fanzines: magazines manufactured with free and interdisciplinary themes, which function as essential plurivocal sources of expression, information, and imagery-literary communication. The project sought, the possibility of practical work that could serve as a disciplinary experience.
KEYWORDS: Fanzines. Youth and Adult Education. Education for the Media.

RESUMEN

Este artículo aborda los efectos del proyecto "FanzinEJA", planeado para estudiantes de 5º grado. período, en el componente curricular "Educación de Jóvenes y Adultos" del Curso de Pedagogía de la Universidad Estatal de Minas Gerais (UEMG), trabajando en colaboración con las actividades programáticas de la unidad "Dom Othon Motta Municipal School" en Campanha / MG. Concebido en el formato de un taller, como un proyecto de extensión y enseñanza, se ofreció en 5 módulos de clase y trató de llevar a los estudiantes de la escuela del programa EJA Fundamental-I un trabajo de ayuda en alfabetización icónica e imaginativa, así como para que encajara para percibirse a sí mismos como un individuo creativo. También trajo el concepto de fanzines: revistas hechas a mano, con temas gratuitos e interdisciplinarios, que funcionan como fuentes plurívocas esenciales de expresión, información y comunicación literaria e imaginaria. El proyecto buscaba la posibilidad de un trabajo práctico que pudiera servir como experiencia disciplinaria.
PALABRAS CLAVE: Fanzines. Educación de jóvenes y adultos. Educación para los medios.

1 INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA-ZINE

A educação formal dada em escolas e universidades segue estatutos muitas vezes engessados, ainda que tenha havido mais debates no encaminhamento de mudanças visando a um ensino menos calcado no puro cartesianismo, e mais *co-movente* (CAMPOS, 2003) em relação à integração interdisciplinar (e à esfera artística). Nesse quesito, e por experiência própria, tenho trabalhado a questão da criatividade utilizando-me de uma concepção cultural idealizada em meados do século passado nos EUA e espalhada no Brasil a partir da década de 1960, que são os fanzines – revistas independentes e alternativas de temáticas variadas e de conteúdos tanto artístico e/ou de cunho informativo.

Os zines (como também podem ser chamados) portam-se como uma arte interdisciplinar experimental, pois tais quais revistas manufaturadas de conteúdos diversos, vão desde textos críticos e artigos a expressões artísticas como desenhos, poesias e histórias em quadrinhos, em quaisquer temáticas, resultando em um amálgama literário-imagético cujo formato de papel igualmente não obedece a regras, podendo se manter no formato mais comum de meio-sulfite (tamanho A-5), e a outros desde muito pequeninos a maiores que tablóides, sendo feitos individualmente ou em grupo, de forma independente e sem vínculos de lucros, o que favorece a fraternidade.

Como o processo educacional tem se pautado por inúmeras possibilidades, que se complementam, se contrapõem, e assim vão sendo configuradas para que as tentativas de um "ideal" pedagógico, é nesse percurso que tento reforçar e ampliar a importância (ainda um tanto desconhecida no âmbito acadêmico e educacional, principalmente universitário) do potencial artístico dos chamados fanzines, suas possibilidades "mutacionais" para as artes e seu plenipotencial criativo-educativo interdisciplinar que altera o estatuto mental de quem se inicia a elaborá-lo manual e fisicamente. O próprio ser humano é cheio de contradições e contrastes, como bem defende Morin (2000), advertindo também que o sert humano não é só físico e racional, mas também biológico, psíquico, cultural, social e histórico, lúdico e imaginário. Contudo, os planos educacionais fragmentam os conhecimentos, devido às tomizações disciplinares, e o recurso comunicacional dos fanzines podem recuperar essa unidade, por meio dos raciocícios presentes em sua concepção como mídia autoral.

Esta afirmativa se corrobora no documentário de Jardim (2005), "Pro dia nascer feliz"[80] (Figura 1), em que se assiste, o depoimento de uma estudante adolescente deprimida e desencantada, que modificou seu pensamento e postura, ao partilhar com seus colegas poemas de sua autoria, inseridos na montagem do fanzine coletivo, que foi orientado e conduzido pela professora, tendo visto renascer a esperança de encontrar um sentido para sua vida.

Figura 1: Pro dia nascer feliz – cartaz e destaques de cena



Fonte: (JARDIM, 2005)

O[81] Fanzine, assim, precisa ser mais pesquisado conquanto ao seu potencial, não só didático, mas também de restabelecimento criativo e efeito literário-imagético, como se verá a seguir.

2 FANZINE E SEU HISTÓRICO-*ZINE*

O termo Fanzine provém do inglês (*fan* + *magazine* = revista do fã, revista amadora), que é uma revista independente e alternativa que pode ser manufaturada por qualquer um interessado em espraiar de maneira livre suas ideias e conceitos, bem como suas expressões

[80] O documentário "Pro dia nascer feliz" foi produzido por meio de registros etnográficos em escolas do nordeste e sudeste brasileiro, com o objetivo de cotejar experiências contrastantes de educação fundamental, no território brasileiro. É obra premiada no Festival de Cinema de Gramado em 2006. Nota da editora.

[81] Como na língua inglesa o artigo "the" serve tanto para designação masculina como feminina, e o termo "Fanzine" foi criado nos EUA, é interessante notar que algumas pessoas designam a revista no gênero feminino, chamando-a de "a fanzine", já que na tradução de tal neologismo, fanzine é uma revista ("magazine"). Assim, na língua portuguesa, tanto faz considerar-se "o fanzine" ou "a fanzine". Porém, por uma questão de hábito, neste texto, usarei a palavra "fanzine" como no gênero masculino, estando o professor livre para usar o gênero que mais lhe aprouver.

artísticas. A gênese dos fanzines veio na esteira do desenvolvimento de mídia escrita comunicacional (cartas, boletins, jornais, revistas etc), cujo pressuposto é a difusão e leitura de idéias, com o diferencial de mantê-las livres de cerceamentos editoriais, mas tendo por base em comum as *actas diurnas* romanas, passando pelos menestréis e bardos medievais (que cantavam suas odes e críticas aos reis), e trabalhos de artistas, como William Blake[82], do século XVIII, bem como as cartas lidas e copiadas no Renascimento, graças ao aumento das viagens intercontinentais, encontrando os primórdios dos jornais e depois revistas, por fim, chegando aos próprios fanzines a partir da década de 1930 e 1940 nos EUA, o que culminou nos libelos *punks* e de rock das décadas de 1960 e 1970, espalhando-se mais ainda pelo mundo todo (via correios postais).

A origem do fanzine *per si* está nos boletins de ficção científica norte-americanos em 1930, tendo seu batismo advindo por Russ Chavenet em 1941, tornando-se uma maneira informal e não oficial de imprimir contos amadores e passar informações (inicialmente feito por meio de mimeógrafo e atualmente em fotocopiadoras, *off-set* ou impressoras de computador, incluindo-se o fanzine virtual na Internet). Daí por diante houve uma expansão desses veículos já chamados de pluri-paratópicos que no artigo "Fanzine: a plurivalência paratópica" a autora esclarece que "paratopia" seria um lugar não definido, não estabilizado, no âmbito da sociedade (Zavam, 2004):

> A noção de paratopia foi introduzida por Maingueneau, 2001a [1993], para tratar da questão problemática que é a pertinência de um escritor ao campo literário e à sociedade. Se, por um lado, o campo literário inscreve-se na sociedade, por outro, é a própria enunciação literária que abala a estabilidade da representação convencional daquilo que se entende por lugar, onde fora e dentro encontram-se delimitados.

No Brasil, em 12 de outubro de 1965, na cidade de Piracicaba, Edson Rontani criou o primeiro fanzine brasileiro[83] chamado "Ficção", rodado em mimeógrafo[84], que

[82] Que, tal qual um fanzineiro dos primórdios, montava seus livros com seus textos mesclados aos desenhos cujas gravuras eram pintadas à mão, uma a uma.

[83] Defendo aqui uma comemoração que poderá se oficializar no Brasil, tendo essa data do dia 12 de outubro como o Dia Nacional dos Fanzines, em homenagem a Edson Rontani. O movimento se iniciou desde 2012 e já estou dialogando com Edson Rontani Jr. para levarmos um projeto de lei para asseverar a data (inclusive, o fanzine brasileiro comemorou seus 50 anos em 2015).

[84] Mimeógrafo (do grego mimeo: imitar, copiar + grafia: escrita) é um instrumento utilizado para fazer cópias de papel escrito em grande escala e utiliza na reprodução um tipo de papel chamado estêncil. Foi um dos primeiros sistemas de cópias em série utilizados no ensino. O mimeógrafo foi lançado em 1880 e utilizado pela primeira vez em 1887, mas sua utilização efetiva ocorreu apenas no século XX. Apesar de ser visto como uma máquina obsoleta, principalmente por quem não atua na área educacional, ainda é comercializado por grandes lojas especializadas em informática e papelaria, o que comprova que ainda há demanda por ele.[1] A aceitação mercadológica existe inclusive para mimeógrafos usados, conforme se verifica nos anúncios de jornais, revistas e internet, os quais o apresentam sob diversas marcas, tipos, pesos, e especificações em geral (MIMEÓGRAFO, 2020).

abordava notícias e críticas sobre os quadrinhos (em especial sobre Alex Raymond, criador de Flash Gordon).

2.1 O fanzine como criatividade plural

A facilidade de reprodução e distribuição das revistas alternativas, como os fanzines, permite a cada pessoa se tornar autora (ou co-autora) e pode quebrar limites desenvolvendo temas pessoais com formatos os mais variados (também no meio virtual da *web*), expressando seus ideários e gostos particulares, a partir de artigos, histórias em quadrinhos, contos, textos, poesias, posições políticas, apreciações temáticas, experimentações (gráficas e/ou literárias também) etc. Da mesma forma, é igualmente acessível ao maior número de leitores, abarcando aqueles com pouco domínio linguístico ou pouco acesso tecnológico, principalmente quando produzidos no tradicional suporte de papel, por meio de reprografia, feito à mão ou rodado em mimeógrafo.

No "fanzinato[85]", o ser humano tem assim, em suas mãos, um poder de deflagrar imagens e/ou textos, de pesquisar livremente e dispor como quiser suas informações obtidas, elaborando sua própria edição, fora do circuito "oficial" da editoração social. O professor tem no fanzine uma possibilidade multicultural de trabalhar temas e conceitos, inclusive transversalmente. É mister lembrar que o fanzine ainda melhora e amplia o relacionamento humano com o próximo, visto que não visa lucro, mas sim a troca e disseminação de ideias pessoais, autorais e artísticas, sendo um objeto paratópico prenhe de informações e/ou imagens, de diversos formatos e temas, preenchendo a lacuna da editoração que pode nunca ocorrer para a grande maioria[86]. Fazer e/ou ler um fanzine é uma experiência única: há miríades de formatos, dos minúsculos aos homéricos (figura 2); bem como há constelações de temas, indo da ficção científica, à música, cinema, à anarquia, à política transgressora, à conscientização, ao biográfico, até às artes com poesias, quadrinhos, cinema e literatura[87], e vanguardas artísticas, bem como experimentalismos.

[85] Fanzinato é o equivalente da palavra inglesa *fandom*. Existem também os *prozines*, mas este termo é pouco usado, e serve mais para definir os autores de quadrinhos norte-americanos (principalmente) que fazem suas revistas independentes.

[86] Os blogs atuais permitem essa vazão, pois são uma mescla virtual do que eram os diários pessoais com as qualidades livres dos fanzines, ainda que a maioria sequer saiba disso, ao criar um blog (que atualmente está em aparente desuso, dando lugar às redes sociais e youtube e/ou similares).

[87] Há até certa semelhança na atitude dos zines com os cordéis, embora os públicos sejam distintos: ao se exporem os fanzines, muitas vezes, instalam-se barbantes e, como cordéis, são expostos. Além disso, o papel mais simples usado para impressão e os temas variados, se assemelham, embora fanzineiro não seja uma profissão, como um cordelista o é.

Figura 2: Fanzines variados



Fonte: Acervo pessoal de Gazy Andraus (2018)

Assim, fanzines não são só revistas: são mídias que estão em paralelo ao nosso sistema (paratopicamente), alhures e algures, como uma extensão necessária do espírito libertário e criativo do ser humano e têm sido cada vez mais usados na educação.

Com tal enlevo aos zines, pululam cada vez mais interesses em mantê-los à mostra em eventos de fanzines, espaços físicos e virtuais destinados à produção literário-imagética independente (como as feiras de troca, divulgação e venda e as fanzinotecas) e que não só destinam locais aos acervos de fanzines, bem como mantêm exposições considerando-os como objetos de comunicação artísticos (fronteiriços).

Existem ambientes sociais destinados aos fanzines, chamados fanzinotecas, bem como eventos ligados a eles e exposições, como objetos comunicacionais e artísticos. Em novembro de 2017, foi inaugurada a Fanzinoteca em Macaé-RJ (SOUZA, 2018b) (figura 3), a primeira com espaço físico do Estado do Rio de Janeiro e a segunda do Brasil, sendo que antes dela inaugurou-se em 01/05/2010, a Fanzinoteca Mutação (DIAS, 2018) em Rio Grande no Rio Grande do Sul.

Figura 3: Fanzinoteca do IFF de Macaé/RJ





Fonte: (SOUZAb, 2018)

3 A EDUCAÇÃO-ZINE!

O fanzine começa a ser muito utilizado atualmente no meio acadêmico, onde tem aparecido como objeto teórico e prático em cursos de graduação e pós-graduação, como os que foram ministrados por Elydio dos Santos Neto[88], que aplicava os quadrinhos e os fanzines para profissionais e mestrandos da educação e pedagogia, de forma a ampliar o alcance e a criatividade dos pesquisadores. Ele criou os *biograficzines*[89] (figura 4), como parte de sua didática a que cada estudante da educação pudesse melhor se conhecer e a seu potencial criativo, muitas vezes bloqueado pelos sistemas que nos engessam e limitam às revistas, fontes de informação e recursos gráficos "oficiais".

Comprova-se um maior uso dos fanzines na educação ao se folhear o livro educacional Cadernos de Apoio e Aprendizagem de Língua Portuguesa, produzido pela Fundação Padre Anchieta (SÃO PAULO, 2014), que traz além dos quadrinhos, pela primeira vez num livro didático, os fanzines como linguagem potencial a ser usada nas escolas do município de São Paulo para alunos da 7ª. Série, inaugurando essa nova premissa educacional.

Há muitos outros exemplos, como a experiência do Gibiozine (2020), projeto idealizado pelo professor Hylio F. Laganá, do curso de Licenciatura em Biologia da Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), Campus de Sorocaba/SP, uma mescla de gibi de temática da área de biologia cuja produção é fanzineira, trabalhada por ele dentro de um projeto de pesquisas da universidade, em que os

[88] Falecido em 2013, foi professor respectivamente da Universidade Metodista de São Bernardo do Campo e da Universidade Federal da Paraíba. Criou o conceito e termo dos *Biograficzines* para aplicar em didáticas na área de educação, tanto na graduação como na pós, e também apreciava os quadrinhos poéticos brasileiros, sendo até um autor que chegou a publicar suas artes em fanzines, como no Gibiozine.
[89] Santos Neto; Andraus, 2010.

próprios alunos criam as HQ (que podem ou não versar acerca da área de biologia), envolvendo-os grandemente, já que colaboram na montagem da revista. O Gibiozine (figura 5) é interessante, pois demonstra como os fanzines também saem da universidade e conquistam espaço e alunos, ampliando as possibilidades educacionais.

Figura 4: Biograficzine Número 0 – Elydio dos Santos Neto



Fonte: Acervo pessoal de Gazy Andraus, 2018.

Em Goiás, por exemplo, o professor de Geografia Carlos de Brito Lacerda, de Senador Canedo/Go, do "Colégio Estadual de 1º. E 2º. Grau Pedro Ludovico Teixeira", numa empreitada interdisciplinar e com a anuência da gestão daquela escola, promoveu por dois anos consecutivos, um trabalho com os alunos (e professores), culminando numa apresentação e venda/troca dos fanzines de seus alunos e mesa-redonda com palestrantes da área. Fui um dos convidados a participar do evento final, junto com Edgar Franco, Gian Danton e Matheus Moura. Alberto Souza (Beralto) que leciona Fanzines com seu PEIBÊzine[90] no IFF-Campus Macaé do Rio de Janeiro, trazendo uma abrangência enriquecedora a seus alunos, dentro do Projeto IFanzine, do qual também colaborou Danielle Barros que vem trabalhando na educação com fanzines.

[90] Que recentemente foi laureado com o prêmio de Melhor Fanzine para seu zine "Peibê" pelo prêmio nacional Ângelo Agostini, no evento anual que prestigia autores de quadrinhos e fanzines, devido ao Dia Nacional das Histórias em Quadrinhos comemorado em 30 de janeiro no Brasil

Figura 5: Gibiozine nº. 7



Fonte: Gibiobanca da UFSCAR (2020).

4 O PROJETO FANZINEJA

O projeto de ensino-extensão "FanzinEJA" (contração da palavra "fanzine" + "EJA") foi por mim desenvolvido como prática laboratorial de didática para discentes do 5º período da Disciplina de Educação de Jovens e Adultos (EJA), do curso de Pedagogia da unidade de Campanha da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). O plano de trabalho envolveu o desenvolvimento de uma oficina de fanzines, para alunos da EJA na Escola Municipal Don Othon Motta da cidade de Campanha/MG.

A oficina foi projetada com base em dois aspectos do chamado tripé da universidade: extensão e ensino. Do ponto de vista da comunidade, contou com a anuência da coordenadora do curso de EJA, Profa. Dra. Carla M. N. de Carvalho, bem como o Dirigente Escolar, Prof. Claudinei e com a Professora Adriana Reis, responsável pela turma da EJA submetida à prática extensiva, que solicitamente aceitaram a empreitada. A oficina foi oferecida

em 5 módulos/aula e tratou de trazer aos alunos da EJA, em nível Fundamental do Ciclo 1[91] uma possibilidade diferente ao auxílio na alfabetização icônica e imagética. Ao criarem seus fanzines, fez com que os alunos da EJA se percebessem como indivíduos que podem ser criativos, valorizando a si mesmos, ao mesmo tempo em que apreendiam conceitos básicos da linguagem escrita e imagética.

Ofereceu-se, assim, uma experiência teórico-prática e de ensino-extensão, aos alunos do 5º período do curso de licenciatura de Pedagogia da Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG), ao vivenciarem a aplicação da oficina, tendo como objetivo a prática do laboratório de didática, para alunos da EJA.

Ao mesmo tempo em que lançaram mão do fanzine como recurso no ensino de letras, sílabas e textos básicos, trabalharam com a imagem para o reconhecimento, compreensão, interpretação e produção das diferentes expressões possíveis aos estudantes da EJA. Foram ministradas técnicas de ilustração, como desenhos, palavras, imagens fotográficas etc., sob uma temática livre, mas, emprestando de Paulo Freire a premissa de que se partisse dos próprios anseios e realidades dos adultos da EJA.

Como parte deste processo experimental, os acadêmicos do 5º período angariaram as respostas dos alunos, auxiliando-os na feitura dos seus fanzines, no caso, individuais. Igualmente, alguns dos acadêmicos da UEMG, já tendo vivido a experiência de elaborar um fanzine na disciplina de Arte, Pluralidade Cultural e Educação (que foi por mim lecionada quando eles estavam no 4º período), sentiram-se à vontade de, igualmente, elaborarem também um fanzine, acompanhando a euforia do processo criativo que se alastrava a cada aula, na sala de EJA da escola Don Othon Motta

Ativemo-nos a que fizessem apenas um exemplar original, mas isso não os limitou, sendo que um ou dois alunos da EJA foram além, fazendo uma tiragem reprográfica, ao menos, de seu fanzine, enquanto outro se permitiu até a presentear-me com seu fanzine original. Por fim, na confraternização, receberam simbolicamente um "Certificado-Zine" (figura 6) dentro de uma dinâmica elaborada pelas alunas e alunos do curso de Pedagogia da UEMG, para estimulá-los a continuar nos estudos da EJA.

[91] Segundo o documento normativo da Base Nacional Comum Curricular brasileira (BNCC), o Nível Fundamental Cíclo 1 corresponde, no ensino de Língua Portuguesa, a alfabetização e a apresentação de diversidade de textos, assim como os fundamentos da língua padrão. Porém, também é respeitada a característica local da fala e escrita, requisitando prioritariamente o domínio semântico, as habilidades e competências de interpretação, produção, comunicação e expressão escrita e falada. Nota da editora.

Tal realização fez lembrar que existem muitos trabalhos de conclusão de curso, defesas de mestrado e doutorados que trazem em suas pesquisas o fanzine como ferramenta interdisciplinar, e até pós-doutorados como o de Elydio dos Santos Neto que pesquisou as histórias em quadrinhos (HQ) poético-filosóficas do Brasil e que usava os fanzines em sua didática pedagógica, antes de nos deixar prematuramente.

Figura 6: Entrega do Certificado-zine da oficina FANZINEJA



Fonte: Registro Fotográfico de Gazy Andraus (2017).

5 METODOLOGIA-ZINE

Inicialmente, antecipando os alunos da UEMG iniciarem o projeto, eu me locomovi à escola, conversei com a direção e a professora, e esta me instruiu que eu viesse num próximo dia aleatoriamente para me apresentar aos alunos da EJA. Segundo a professora Adriana Reis, em geral, os adultos ficam acabrunhados quando há pessoas que não conhecem, em sala de aula.

Assim o fiz, e após uma rápida explanação sobre minha pessoa e currículo, expliquei-lhes basicamente o que são fanzines e que meus alunos do curso de Pedagogia, como estão se preparando para, futuramente, lecionar tanto às crianças como aos jovens e adultos da EJA, teriam uma grande chance se pudessem, junto de minha orientação e da professora deles, aplicar este trabalho à turma, que também só ganharia com isso.

Com a aceitação da proposta pelos alunos dessa turma de EJA, a partir da semana seguinte, conduzi os discentes à escola, tendo tido o cuidado de trocar a sequência de minhas duas aulas na faculdade com as de outro professor, que aceitou de bom, grado. Isto porque as aulas de EJA na Escola Dom Othon eram dadas a partir das 19h00 às 20h30, o que se coadunaria com as primeiras aulas noturnas da UEMG, unidade da Campanha/MG.

Dessa forma, conforme já comentado, o projeto consistiu em 5 aulas, às segundas-feiras, no todo, perfazendo uma carga horária de 10h, com grupos de alunos de Pedagogia revezando-se a cada aula: enquanto um grupo aplicava o fanzine na sala de EJA, os outros se mantinham em outra sala, preparando material, discutindo e analisando o que vinha sendo elaborado.

Pois então, a partir da primeira semana com a turma de Pedagogia, elencado o grupo que abriria a oficina, iniciou-se com uma apresentação de PowerPoint e vídeo que a primeira turma trouxe como definição e conceito de fanzines (apreendidos em minhas aulas anteriores), e no mesmo dia iniciaram a experiência de incentivar os alunos de EJA da escola, a começarem a pensar os temas aos seus fanzines[92]. Também mostraram comigo, material físico, como fanzines, material de desenho e de recorte e colagem.

Em geral, cada grupo atuou em rodízio, estando todos os alunos presentes na escola nos mesmos dias da oficina, ainda que a cada semana um grupo específico era encarregado de sua tarefa presente com os alunos da EJA. A razão disso é para que os alunos da EJA não fossem incomodados, no início, com um número alto de alunos de Pedagogia, ao mesmo tempo em que todos participassem do projeto, dentro da disciplina da EJA do curso de Pedagogia da UEMG.

5.1 Conteúdo Programático

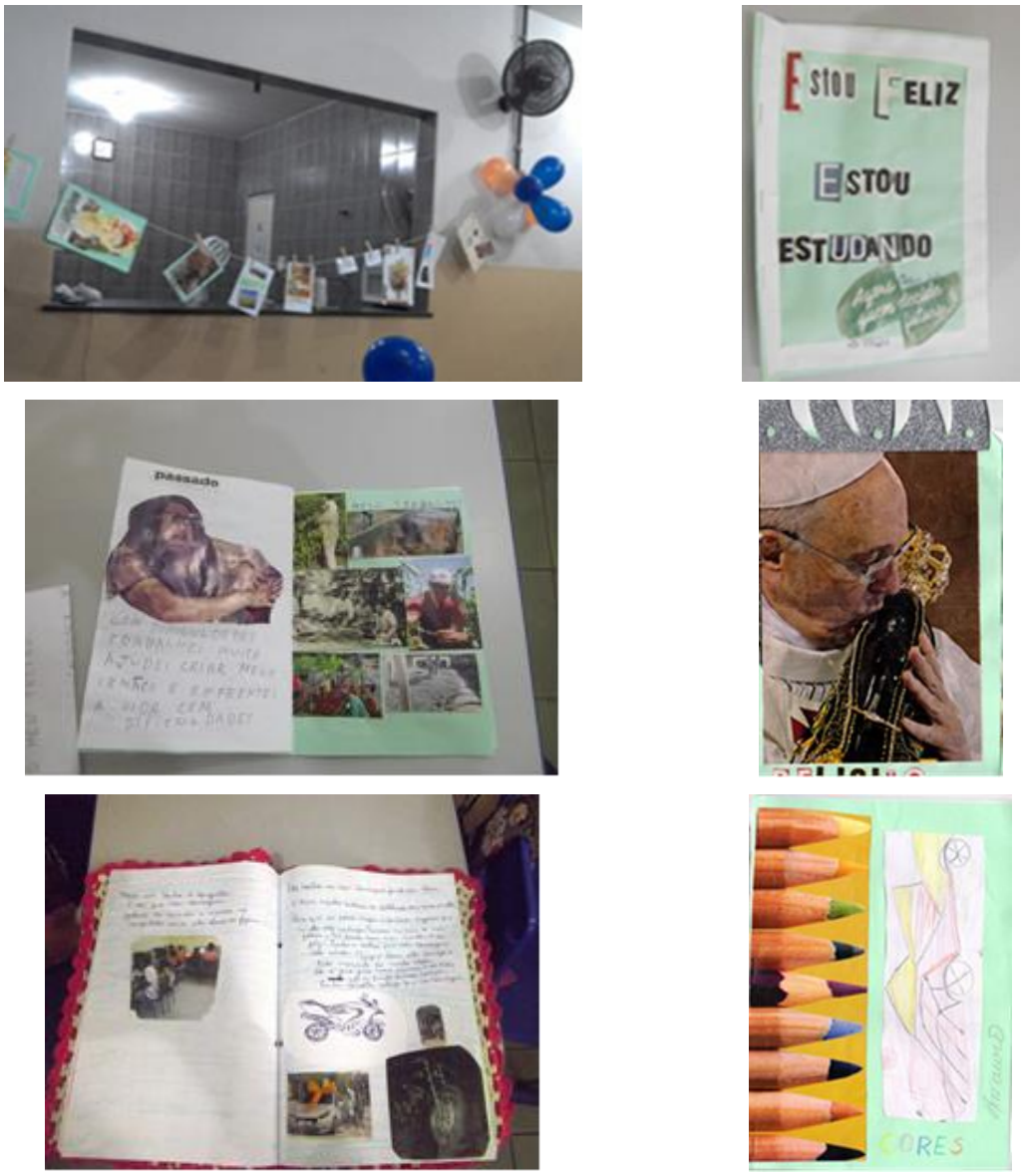
O conteúdo programático foi elaborado como um plano de trabalho, com metas específicas em cada módulo da oficina, correspondendo a etapa de elaboração do fanzine e discussão sobre forma e conteúdo. Resumidamente, as etapas tiveram a seguinte divisão de ações:

- grupo 1: Conceituou e levou o reconhecimento dos fanzines, suas temáticas e versatilidades;
- grupo 2: Aplicação inicial com os alunos, para que criassem elementos expressivos imagético/textuais de temática livre (ou autobiográfica – a definir, dependendo da demanda dos próprios alunos da EJA), que serviriam para a elaboração dos fanzines;
- grupo 3: desenvolvimento do que se iniciou no item 2, e início da montagem dos fanzines;
- grupo 4: finalização dos fanzines

[92] Já havia aprontado os materiais com a professora Adriana Reis: papeis, material de desenho e cor, lápis, canetas, borrachas, apontador, tesouras e revistas para recortes, sendo que algumas eu mesmo forneci a partir de doação da biblioteca da UEMG.

- para todos os grupos e alunos: exposição de todos os fanzines na escola.

Figura 7: Destaques na Exposição FANZINEJA



Fonte: Registro fotográfico de Gazy Andraus

Apesar de o projeto ter sido aplicado com a participação dos discentes do 5º Período de Pedagogia dividido em grupos, na prática, e a partir da segunda aula/módulo, mais que um grupo passou a auxiliar os alunos da EJA, quase que individualmente: um ou dois acadêmicos da UEMG auxiliavam cada aluno escolar da EJA, ora se mantendo um ou outro discente de pedagogia, ora trocando com outro[93].

[93] Enquanto que os outros grupos que não estavam agendados para a semana específica permaneciam em outra sala discutindo e montando as aulas seguintes, um ou dois alunos de cada um desses grupos podia percorrer ao

Houve também a elaboração de certificados simbólicos aos alunos, os certificado-zines, cuja idéia partiu de alguns dos próprios discentes, e uma atividade final antes do ato da entrega dos certificados, simbolizando a troca de fanzines (que não houve, já que nesta modalidade a copiagem de zines foi desconsiderada devido ao tempo e ao gasto financeiro que o alunado poderia ter que arcar).

Ao final, e no mesmo último dia da confraternização e a entrega dos certificados simbólicos, houve uma pequena "festa" com salgados, bolos e bebidas, bem como uma exposição dos fanzines em barbantes, simulando varais (figura 7) Além disso, puderam ser feitas pequenas entrevistas com vídeo, com a professora e com os alunos da EJA para se constatar suas impressões com a proposta teórico-prática a eles aplicada.

Como procedimento de avaliação da atividade laboratorial, os discentes foram solicitados a elaborar roteiros de observação individual, relatórios parciais e finais em grupo, contendo também apontamentos de resultantes obtidos dos alunos da EJA, incluindo-se as impressões surgidas de conversas/entrevistas realizadas com os alunos da EJA, ao longo da aplicação da oficina e na finalização do projeto.

5.2 Efeitos resultantes nos alunos da EJA

Conforme se averiguou, tanto pelos resultados obtidos com os fanzines, como pelas respostas dadas pelos alunos da EJA, houve uma troca de experiências e exposição, e a percepção de seu próprio processo criativo que pôde ser experimentada pelos alunos da EJA, bem como a noção de fraternidade, pois os fanzines não tendo o caráter de competição e nem visarem lucro, explicitando apenas a troca de idéias e leitura, permitiram com que o alunato escolar percebesse essa integração fraternal, tanto deles para com eles mesmos, como para conosco.

Ao que pareceu, os alunos de EJA se interessaram em montar seus fanzines, contando partes de suas vidas, ou seus desejos e afinidades com o campo, com a costura, com o trabalho, carros etc. Em alguns dos depoimentos gravados em vídeo[94] no último dia, os alunos de EJA da Escola Municipal Dom Othon disseram que voltaram a estudar por vários motivos. Mas dentre os principais, uma aluna narrou que havia esquecido

mesmo tempo a sala de aula onde se realizava a oficina para que se atualizassem do andamento do projeto e sua consecução.

[94] Que podem ser acessados neste link: https://www.youtube.com/watch?v=Jp1x8HzRUAY&t=14s .

muitas coisas, e o retorno pela EJA tinha esse objetivo, de rememorar e reaprender a ler. Outro declarou que voltou a estudar novamente, porque apenas trabalhar sem estudar não dava muitas condições. Com relação a elaborar um fanzine, este mesmo cidadão afirmou que "o dizer dele"[95] era a "felicidade que eu não sabia", referindo-se ao processo de criar arte, algo que ele desconhecia saber ter - a criatividade.

Há de se apontar que alguns dos alunos da escola passaram a relatar em seus fanzines, suas biografias (como num biograficzine), enquanto outros trouxeram, com desenhos, colagens e alguns escritos básicos, aquilo que de mais importante lhes era na vida.

5.3 Efeitos resultantes nos discentes de Pedagogia da UEMG

Alguns relatos de alunos do 5ºP. de Pedagogia podem ilustrar melhor o que foi percebido durante a aplicação do projeto. Para isto, citarei duas acadêmicas como exemplo:

Discente A de Pedagogia:

> Estive ajudando dois senhores a colocarem um pouco de suas histórias nos fanzines. De início, ficaram meio inseguros, ainda mais por estarem conversando com uma pessoa que nunca tinham visto. Logo após as apresentações, perguntei a eles o que queriam relatar em seus trabalhos. O primeiro Sr. disse que queria fazer sobre seus casamentos que acabara de ocorrer e foi muito marcante; o outro Sr. quis fazer sobre sua residência, mas pouco se abriu comigo, estava muito acanhado. [...]
>
> O 1° fanzine, não fizemos somente centrados no casamento em si só, mas também de sentimentos que vieram à tona quando se pensou naquele momento. E foi aí que o fanzine tomou o formato de uma igreja. O 2°, estávamos com algumas dúvidas sobre o que relatar, mas depois de conversarmos bastante chegamos a tudo aquilo que o Sr. ainda queria alcançar, seus sonhos, objetivos, metas, dentre outros.

Discente B de Pedagogia:

> Penso que a elaboração dos fanzines ajudou muito aos alunos da EJA não só a se desenvolverem mais como seres criativos, mas na própria alfabetização; pois aqueles que já sabiam escrever, se empolgaram e escreveram grandes histórias, contando sobre suas vidas e seus sonhos. O fanzine foi um estímulo à prática da escrita para estes alunos. Aqueles que ainda não estavam alfabetizados se mostraram interessados em tentar escrever alguma coisa, mesmo que seu próprio nome.

E aqui, mais um trecho de relatório feito por um dos grupos:

> Nosso grupo ajudou na procura de imagens, recortes e colagens juntamente com os alunos, deixando que eles nos dissessem sobre o que buscavam e qual o sentido de determinadas figuras. Os alunos escolhiam a seqüência da colagem de suas gravuras ou desenhos, e íamos orientando e dando dicas para melhorias dos mesmos, sem perder a essência do aluno.

[95] Refere-se à mensagem de um dos dois fanzines que ele fez: um, ele desenhou, e outro se utilizou de colagens. Os temas eram, em um, carro, cores, e o outro era um tema religioso-cristão.

6 CONSIDERAÇÕES FANZINAIS

Enquanto os acadêmicos aplicavam os conceitos e prática dos fanzines aos alunos de EJA na escola, pudemos observar os contextos e espaços físicos em que uma aula de EJA transcorre. Percebemos a ambiência criada por itens como: alfabetos, números e gravuras decorando o ambiente. Na turma observada da EJA, existe uma grande disparidade entre os alunos acerca de sua formação, no sentido do avanço escolar, já que alguns escreviam e liam, enquanto outros tinham grandes dificuldades de reconhecerem as letras e palavras.

Nisto tudo, aparentemente, a elaboração dos fanzines ajudou-os no nivelamento, pois seguiam cooperativamente fazendo com imagens e auxílios para decodificarem letras e sílabas atinentes à foto e/ou desenho inserido no zine em elaboração.

Segundo relatos dos acadêmicos, finalmente, tiveram um contato tão diretamente com alunos da EJA (como futuros pedagogos), percebendo suas dificuldades e interesses, aprendendo muito com eles. Por meio de conversas com tais alunos, perceberam que possuem uma bagagem enorme de vida, com muitas experiências e conhecimentos e que são capazes de ensinar muito, enquanto eram capazes de criar nos fanzines, históricos de vida com montagens de imagens e palavras.

Os acadêmicos de Pedagogia ainda verificaram que o contato com alunos da EJA em sala de aula escolar, e a possibilidade de um trabalho prático, promoveram um reconhecimento inusitado da aplicabilidade de aula da EJA. Isto, ao que concluíram, permite com que os alunos de EJA possam também aprimorar seu aprendizado básico, enquanto trabalham seus próprios conceitos de vida.

Enfim, tais experiências requerem continuidade que podem ser ampliadas a muitas outras escolas (e cidades brasileiras), principalmente graças à interdisciplinaridade, censo criativo e fraternal, que possibilitam os fanzines.

REFERÊNCIAS-ZINE

ANDRAUS, G. O trabalho com HQ no PROVE. **Revista PROVE.** Ano 9, n. 9. São Paulo: Publicação do Grupo de Escolas Municipais – EMEFS, novembro de 2010.

ANDRAUS, Gazy. **As Histórias em Quadrinhos como informação imagética integrada ao ensino universitário.** Tese de doutorado (Ciência da Informação). Universidade de São Paulo (USP). São Paulo, 2006. Disponível em: http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27154/tde-13112008-182154/

ANDRAUS, Gazy. **Os FANZINES** (revistas independentes de expressão criativas e artísticas). Apostila autoeditada. S/d.

ANDRAUS, Gazy; SANTOS NETO, Elydio dos. Dos Zines aos BiograficZines: compartilhar narrativas de vida e formação com imagens, criatividade e autoria. In MUNIZ, Cellina (org.). **FANZINES – Autoria, subjetividade e invenção de si.** Fortaleza/CE: Editora UFC, 2010.

BRASIL, Ministério da Educação. **Educação de Jovens e Adultos: Parâmetros em Ação.** Brasília: Secretaria Federal do Ensino Fundamental, 1999.

BUSANELLO, William de Lima. **Fanzine como obra de arte: da subversão ao caos**. Paraíba: Marca de Fantasia, 2015

CAMPOS, Roland de Azeredo. **Arteciência: a fluência de signos co-moventes**. São Paulo:Perspectiva, 2003.

DIAS, Saulo. Fanzinoteca Mutação inaugurada, visite!! 04 maio 2010. **Blog 2 VEIS 1: Articulações.** Rio Grande/RS, 25 jan. 2018. Disponível em: http://iffanzine.blogspot.com/2018/01/conheca-fanzinoteca-e-as-publicacoes-do.html. Acesso em 21 ago. 2018.

É BOM APRENDER: Educação de Jovens e Adultos. Vol. 2. São Paulo: FTD, 2009.

FRANCO, E. S**. Panorama dos Quadrinhos subterrâneos no Brasil.** In: CALAZANS, F. M. A. (Org**.) As histórias em quadrinhos no Brasil: Teoria e Prática.** São Paulo: INTERCOM/ UNESP, 1997, p.51-65.

GIBIOZINE. **Gibiobanca**: Projeto da UFSCAR Sorocaba. Sorocaba: UFSCAR Fotografia, 2020. Disponível em: http://www.ufscar.br/fotografia/gibiobanca.php. Acesso em 21 maio 2020.

GUIMARÃES, E. (Org.) **O que é história em quadrinhos brasileira.** João Pessoa: Marca de Fantasia, 2005a.

GUIMARÃES, E. **QI Fanzine.** João Pessoa: Marca de Fantasia, 2005b.

JARDIM, João. ***Pro Dia Nascer Feliz***. Brasil: Globo Filmes/ Tambellini Filmes/Fogo Azul Filmes. 88 min., 2005. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nvsbb6XHu_I>. Acesso em 10 fev. 2018. ASIN B007M40YPI.

MAGALHÃES, Henrique. **O que é fanzine.** Ed. Brasiliense: São Paulo, 1993.

MIMEÓGRAFO. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2019. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Mime%C3%B3grafo&oldid=56843931>. Acesso em: 29 nov. 2019.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. Brasília/São Paulo: Unesco/Cortez editora, 2000.

PINTO, Renato Donisete. **Fanzine na Educação: algumas experiências em sala de aula**. João Pessoa: Paraíba, 2013.

SANTOS NETO, Elydio dos; SILVA, Marta Regina Paulo da (orgs.). **Histórias em Quadrinhos e Práticas Educativas: O trabalho com universos ficcionais e fanzines**. São Paulo: Criativo, 2013.

SÃO PAULO, Secretaria Municipal de Educação. **Cadernos de Apoio e Aprendizagem de Língua Portuguesa**: 7ª. Seríe. São Paulo: SME/Fundação Padre Anchieta, 2014. 248p. Disponível em: http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Lingua-Portuguesa-e-Matematica-Aluno-2014. Acesso em 15 nov. 2015.

SOUZA, Alberto. Conheça a Fanzinoteca e as publicações do projeto IFANZINE. **Blog IFFANZINE.** Macaé/RJ: Fanzinoteca IFF, 25 jan. 2018. Disponível em: http://iffanzine.blogspot.com/2018/01/conheca-fanzinoteca-e-as-publicacoes-do.html. Acesso em 21 ago. 2018.

SOUZA, Alberto. Campanha de Doações de Fanzine/Intercâmbio. **Blog IFFANZINE.** Macaé/RJ: Fanzinoteca IFF, 22 jan. 2018. Disponível em: http:// http://iffanzine.blogspot.com/2018/01/campanha-de-doacoes-de.html Acesso em 21 ago. 2018.

UNIVERSIDADE Luterana do Brasil. **EDUCAÇÃO de Jovens e Adultos.** Vol. I. S.I.:Ulbra, s.d.

UNIVERSIDADE Luterana do Brasil. **EDUCAÇÃO de Jovens e Adultos**. Vol. II. 2ª. Ed. S.I.:Ulbra, 2010.

ZAVAM, Aurea Suely. Fanzine: A Plurivalência Paratópica. **Revista Linguagem em (Dis)curso**. v. 5, n. 1, jul./dez., 2004. Disponível em: <http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/319/341> Acesso em: 15 maio 2005.

Revista Cajueiro E-ISSN 2595-9379

VERSÃO INTEGRAL EM LÍNGUA INGLESA

FANZINEJA Project: the fanzine's pedagogical resource in the education of youth and adults.[96]

Gazy Andraus [97]

1 INTRODUCTION AND JUSTIFICATION-ZINE

The formal education given in schools and universities follow statutes often casts, although there has been more debate on enc aminhamento changes aimed at a less trampled education in Cartesian pure, and more *co-moving* (CAMPOS, 2003) in relation to interdisciplinary integration (and the artistic sphere). In this regard, and from experience, I have worked the issue of creatu ividade using me an idealized cultural design in the last century in the USA and es straw in Brazil from the 1960s, which are the f anzines - independent magazines and alternatives with varied themes and content both artistic and/or informative.

Zines (as they may also be called) stand as an experimental interdisciplinary art , as such magazines manufactured with diverse contents, range from critical texts and articles to artistic expressions such as cartoons, poetry and comics, in any thematic, resulting in a Litera amalgam river-imagery which also paper size does not obey the rules and that may persist in the most common format of mid-sulfite (size A-5) and the other from very to little ones bigger than tabloids, being done individually or in groups, independently and without profit links, which favors fraternity.

As the educational process has been marked by numerous possibilities , which complement each other , they are opposed, and so will be configured so that the attempts of an "ideal" teaching , is ne route iff I try to strengthen and expand the importance (still somewhat unknown in the academic and educational scope, mainly university) of the artistic potency of the so-called fanzines, their "mutational" possibilities for the arts and their interdisciplinary creative-educational potential that alters the mental status of those who begin to elaborate it manually and physically. The human being himself is full of contradictions and contrasts, as Morin (2000) argues, also warning that the human being is not only physical and rational, but

[96] Received on 03/19/19, version approved on 04/19/2019.
[97]LATTES ID: http://lattes.cnpq.br/0256950026952623. ORCID ID: https://orcid.org/0000-0002-6580-5550. E-mail: <gazyandraus@gmail.com>.

also biological, psychic, cultural, social, and historical, playful and imaginary. However, educational plans fragment knowledge, due to disciplinary actions, and the fanzines' communicational resource can recover this unity, through the reasoning present in its conception as authorial media.

This statement is corroborated in the documentary by Jardim (2005), "For the happy dawn"[98] (Figure 1) , in which you can see the testimony of a depressed and disenchanted teenage student, who modified her thinking and posture by sharing poems of her own with her colleagues, inserted in the assembly of the collective fanzine , which was oriented and led by the teacher, having seen the hope of finding meaning in her life reborn .

Figure 1: "For the happy dawn" movie - poster and scene highlights



Source: (GARDEN, 2005)

The[99] fanzine, therefore, needs to be further researched regarding its potential, not only didactic, but also for creative restoration and literary-imagery effect, as will be seen below.

[98] The documentary "Pro dia Nasc Feliz Feliz" (For the happy dawn), was produced through ethnographic records in schools in the northeast and southeast of Brazil, with the aim of comparing contrasting experiences of fundamental education in the Brazilian territory. It was awarded a prize at the Gramado Film Festival in 2006. Editor's note.

[99] As in the English language the article "the" is used for both male and female designations, and the term "Fanzine" was created in the USA, it is interesting to note that some people designate the magazine in the female genre , calling it " the fanzine ", since in the translation of such neologism, fanzine is a magazine (" magazine "). So, in the Portuguese language, it doesn't matter whether you consider "the fanzine" or "the fanzine". However, as a matter of habit, in this text, I will use the word "fanzine" as in the masculine gender, the teacher being free to use the genre that he likes most.

2 FANZINE AND ITS HISTORY-*ZINE*

The term fanzine comes from English (*fan* + *magazine* = fan magazine or amateur magazine), which is an independent and alternative magazine that can be manufactured by anyone interested in freely spreading their ideas and concepts, as well as their artistic expressions. The genesis of fanzines came in the wake of the development of communicational written media (letters, newsletters, newspapers, magazines, etc.), whose premise is the diffusion and reading of ideas, with the differential of keeping them free from editorial restrictions, but based on in common the *minutes d iurnas* Roman, through the mene medieval stréis and bards (who sang his odes and criticism of the kings), and works by artists such as William Blake[100], from the eighteenth century, as well as letters read and copied in the Renaissance, thanks to the increase in inter-continental travel , finding the first addresses of newspapers and then magazines, finally reaching the fanzines themselves from the 1930s and 1940s in the USA, which culminated in the *punk* and rock libels of the 1960s and 1970s, spreading even more throughout the world (via postal mail).

The origin of the fanzine *per se* is in the American science fiction newsletters in 1930, having its baptism coming from Russ Chavenet in 1941, becoming an informal and unofficial way to print short stories and pass on information (initially done through mimeograph and currently in photocopiers, *off-set* or computer printers, including the virtual fanzine on the Internet). From then on, there was an expansion of these vehicles already called pluri-to topics that in the article "Fanzine: the paratopic plurivalence" the author explains that "paratopia" would be an undefined, unstabilized place, within society (Zavam, 2004):

> The notion of paratopia was introduced by Maingueneau, (2001a, 1993), to address the problematic issue that is the relevance of a writer to the literary field and to society. If, on the one hand, the literary field is inscribed in society, on the other, it is the literary enunciation itself that undermines the stability of the conventional representation of what is meant by place, the outside and inside are delimited.

In Brazil, on October 12, 1965, in the city of Piracicaba, Edson Rontani created the first Brazilian fanzine[101] called "Fiction", shot in mimeógraph[102], which addressed

[100] That, like a fanzine from the beginning, he assembled his books with his texts mixed with the drawings whose engravings were painted by hand, one by one.

[101] I defend here a celebration that could be made official in Brazil, having this date of October 12th as the National Fanzines Day, in honor of Edson Rontani. The movement started since 2012 and I'm already talking to Edson Rontani Jr. to take a bill to confirm the date (including, the Brazilian fanzine will celebrate its 50 years in 2015).

[102] Mimeograph (from the Greek mimeo: imitate, copy + spelling: writing) is an instrument used to make copies of paper written in large scale and uses in reproduction a type of paper called stencil. It was one of the first serial copy systems used in teaching. The mimeograph was launched in 1880 and used for the first time in 1887, but its effective use only occurred in the 20th century. Despite being seen as an obsolete machine, mainly by those who do not work in the educational field, it is still sold by large stores specializing in computers and stationery, which

news and reviews about the comics (in particular about Alex Raymond, creator of Flash Gordon).

2.1 The fanzine as plural creativity

The ease of reproduction and distribution of alternative magazines, such as fanzines , allows each person to become an author (or co-author) and can break boundaries by developing personal themes with the most varied formats (also in the virtual medium of the *web*), expressing their particular ideas and tastes , from articles, comics, short stories, texts, poetry, political positions, thematic appraisals , experiments (graphic and / or literary too) etc. Likewise, it is equally accessible to the largest number of readers, encompassing those with little linguistic domain or little technological access, especially when produced in the traditional support of paper, by means of reprography, made by hand or shot on a mimeograph.

In the "fandom/fanzinato"[103], the human being thus has, in his hands, a power to trigger images and / or texts, to freely research and to dispose of the information obtained, making his own edition, outside the "official" circuit of publishing. The teacher has a multicultural possibility in the fanzine to work on themes and concepts, even across the board. It is necessary to remember that the fanzine still improves and expands the human relationship with others, since it does not aim at profit, but rather the exchange and dissemination of personal, author and artistic ideas, being a paratopic object full of information and/or images, of different formats and themes, filling the publishing gap that may never occur for the vast majority[104]. Making and/or reading a fan zine is a unique experience: there are myriads of formats, from tiny to homeric (figure 2); as well as there are constellations of themes, ranging from science fiction, music, cinema, anarchy, transgressive politics, awareness, biography, to the arts with poetry, comics, cinema and literature [105], and artistic vanguards, as well as experimentalisms.

proves that there is still demand for it. [1] Market acceptance also exists for used mimeographs, as seen in the advertisements of newspapers, magazines and the internet, which present them under different brands, types, weights, and specifications in general (MIMEOGRAPHER, 2020).

[103] Fandom is the equivalent of the Brasilian word *fanzinato*. There are also *prozines*, but this term is little used, and it serves more to define American comic book authors (mainly) who make their magazines independent.

[104] The current blogs allow this flow, as they are a virtual sample of what were the personal diaries with the free qualities of the fanzines, even though most do not even know it, when creating a blog (which is currently in apparent disuse, giving way to social networks and youtube and/or similar).

[105] There is even a certain lack of importance in the attitude of the zines with the strings, although the audiences are different: when the fanzines are exposed, strings are often installed and, like strings, they are exposed. In

Figure 2: Various fanzines



Source: Gazy Andraus personal collection (2018)

Thus, fanzines are not just magazines: they are media that are parallel to our system (paratopically), elsewhere and elsewhere, as a necessary extension of the human being's libertarian and creative spirit and have been increasingly used in education.

With such rapture to zines, more and more interests abound in keeping it on display in fanzine events, physical and virtual spaces destined to independent literary-imagery production (such as exchange, publicity and sale fairs and fanzinotecas) and that they not only allocate places for the collection of fanzines, but also maintain exhibitions considering them as artistic communication objects (borderline) .

There are social environments for fanzines, called fanzinotecas, as well as events related to them and exhibitions, such as communicational and artistic objects. In 2017 november, the IFF's Fanzinoteca was opened in Macaé-RJ (SOUZA, 2018 b) (figure 3) , the first with physical space in the State of Rio de Janeiro and the second in Brazil, and before it

addition, the simpler paper used for printing and the varied themes are similar, although "fanzineiro" is not a profession, as a brazillian "cordelist" is.

opened themselves in 01/05/2010, the Fanzin oteca mutation (D IAS 2018) in Rio Grande in Rio Grande do Sul.

Figure 3: IFF's Fanzinoteca, in Macaé / RJ



Source: (SOUZA b, 2018)

3 ZINE-EDUCATION!

The fanzine begins to be very currently used in the academic world, which has appeared as a theoretical and practical subject in undergraduate and graduate education, as those ministers of Elydio dos Santos Neto[106], which applied comics and fanzines to professionals and masters in education and pedagogy, in order to expand the reach and creativity of researchers. He created the *biograficzines* (SANTOS NETO; ANDRAUS, 2010) (figure 4), as part of its didactics that each education student could get to know better and their creative potential, often blocked by systems that plaster us and limit them to magazines , sources of information and official graphic resources.

There is a greater use of fanzines in education by leafing through the educational book Cadernos de Apoio e Ensino de Língua Portuguesa, produced by the Padre Anchieta Foundation[107] (SÃO PAULO, 2014), which brings in addition to comics, for the first time in a

[106] Deceased in 2013, he was professor at the Methodist University of São Bernardo do Campo and at the Federal University of Paraíba (UFPA) respectively. He created the concept and term of "Biograficzines" to apply in didactics in the area of education, both in undergraduate and postgraduate studies, and he also appreciated Brazilian poetic comics, even being an author who even published his arts in fanzines, such as in the Gibiozine.

[107] The Padre Anchieta Foundation is a non-governmental organization (NGO), established in the state of São Paulo (Brazil) in 1967. It is aimed at promoting educational content and education using the resources and languages of the media. It is formed by renowned educators and communicologists and also produces its own media, maintaining the main Educational TV in Brazil, TV CULTURA. Note from the publisher.

textbook, fanzines as a potential language to be used in schools in the city of São Paulo for 7th graders. Series, inaugurating this new educational premise.

Figure 4: Biograficzine Number 0 - Elydio dos Santos Neto



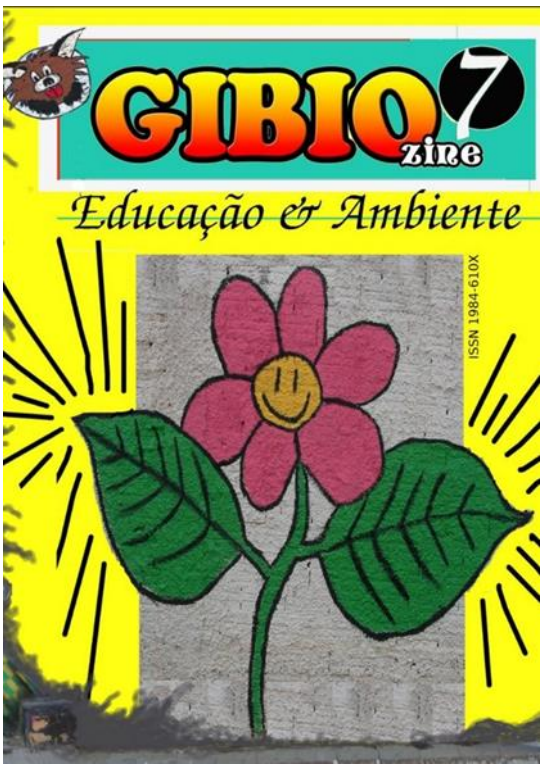
Source: Gazy Andraus personal collection, 2018.

There are many other examples, such as the Gibiozine experience (2020) , a project idealized by professor Hylio F. Laganá, from the Biology Degree course at Federal University of São Carlos (UFSCAR), Sorocaba/SP Campus, a mixture of thematic books in the field of biology whose production she is a fanzine, worked on by him within a university research project, in which the students themselves create the Comics (which may or may not deal with the area of biology), involving them greatly, since they collaborate in the assembly of the magazine. The Gibiozine (Figure 5) is interesting, as it demonstrates how fanzines also leave the university and conquer space and students, expanding educational possibilities.

For example the geography teacher Carlos de Brito Lacerda, from Senador Canedo/GO, in an interdisciplinary endeavor and with the consent of the management of that school, promoted for two consecutive years, a work with students (and teachers), culminating in a presentation and sale / exchange of his students' fanzines and table- round with speakers from the area . I was one of the guests to participate in the final event, along with Edgar F ranco, Gian Danton and Matheus Moura. Alberto Souza (Beralto) who teaches Fanzines with his

PEIBÊ fanzine[108] at the IFF-Campus Macaé in Rio de Janeiro, bringing an enriching scope to her students, within the IFanzine Project, in which Danielle Barros also collaborates, who has been working in education with fanzines .

Figure 5: Gibiozine number 7



Source: Gibiobanca of UFSCAR (2020).

4 THE FANZINEJA PROJECT

The design and nsino-extension "FanzinEJA" (word contraction "fanzine " + "EJA") was for me developed as laboratory practice did Attic for students of the 5th period of D isciplina of Youth and Adult Education[109] (EJA) , from the Pedagogy course at the Campaign unit of the State University of Minas Gerais (UEMG) . The work plan involved the development of a fanzine workshop for EJA students at Esco la Municipal Don Othon Motta in the city of Campanha / MG.

[108] Who won the Better Fanzine for the National Award "Ângelo Agostini", at the annual event that honors comic book authors and fanzines, due to the National Day of Comics, celebrated on January 30 in Brazil.
[109] he education of youth and adults in Brazil (EJA) is a compensatory public policy for late education. It serves as a measure to combat endemic illiteracy and full exercise of citizenship, reduction of social exclusion, as well as an inclusion measure for disabled people or people with chronic diseases, who suffer failure or drop out of school. It is an extremely important social action. Note from the publisher.

The workshop was designed based on two aspects of the so - called university tripod: extension and teaching. From the point of view of the community, she had the consent of the coordinator of the EJA course, PHD Carla M. N. de Carvalho, as well as the School Director, Teacher Claudinei and Teacher Adriana Reis, responsive by EJA group subjected to extensive practice, which diligently accepted the contract. The workshop was offered in five modules/classes and tried to bring students of EJA, in languages literacy level[110] a different possibility to aid in iconic and imaginary literacy. Create their fanzines, made that students of EJA is realized as individuals who can be creative, valuing themselves, while they were seizing basics of written language and imag ethics.

Thus, a theoretical-practical and teaching-extension experience was offered to students in the 5th period of the Pedagogy degree course at the State University of Minas Gerais (UEMG) , when experiencing the application of the workshop, with the objective of practicing from the didactic laboratory , for EJA students .

At the same time that they used the fanzine as a resource in the teaching of letters, syllables, and basic texts, they worked with the image for the recognition, understanding, interpretation and production of the different possible expressions for EJA students. Illustration techniques were given such as drawings, words, photographic images, etc., under a free theme, but borrowing from Paulo Freire[111] the premise that it was based on the longings and realities of the adults of EJA.

As part of this experimental process, the academics of the 5th period collected the students' answers, helping them to make their fanzines, in this case, individual. Likewise, some of the academics at UEMG, having already lived the experience of creating a fanzine in the discipline of Art, Cultural Plurality and Education (which was taught by me when they were in the 4th period), felt at ease to also elaborate also a fanzine, following the euphoria of the creative process that spread with each class, in the EJA room at Don Othon Motta school

Ativemo us to do only one original copy, but that does not limited, and one or two students of EJA went further, making a small reprographic circulation, at least, of his

[110] According to Brazillian's Common National Base Curriculum (BNCC), in Fundamental level cycle 1, the first fase of EJA, corresponds the teaching of the Portuguese Language, literacy and presentation of diverse texts, as well as the fundamentals d language standard. However, the local characteristic of speech and writing is also respected, requiring priority the semantic domain, the skills and competences of interpretation, production, communication and written and spoken expression. Note from the publisher.

[111] Paulo Reglus Neves Freire (Recife, September 19, 1921 - São Paulo, May 2, 1997) was a Brazilian educator and philosopher. He is internationally considered one of the most notable thinkers in the history of world pedagogy, having influenced the movement called critical pedagogy. He is also the Patron of Brazilian Education. He graduated from late education, having been literate at the age of sixteen. Note from the publisher.

fanzine, while the nother allowed to present me with your original fanzine . Finally, in the fraternization, they received a symbolic "Zine-Certificate" (figure 6) within a dynamic elaborated by the students of the Pedagogy course at UEMG, to encourage them to continue their studies in EJA.

This accomplishment reminded us that there are many works of conclusion of the course , defenses of masters and doctorates that bring in their research the fanzine as an interdisciplinary tool, and even postdocs like od and Elydio dos Santos Neto who researched the comic books, poetic-philosophical of Brazil and who used fanzines in his pedagogical didactics , before leaving us prematurely.

Figure 6: Watering the FANZINEJA workshop's Zine-Certificate



Source: Gazy Andraus Photographic Record (2017).

5 ZINE-METHODOLOGY

Initially, anticipating students UEMG start the project, I went to school, talked to the direction and the teacher, and that them instructed me to come back in the next day, to introduce myself to the students of EJA. According to Professor Adriana Reis, in general, adults are overwhelmed when there are people who do not know, in the classroom.

I did so, and after a brief explanation of my person and curriculum, I explained to them basically what fanzines are and that my students in the Pedagogy course , how they are preparing to, in the future, teach both children and young people and adults from EJA, would have a great chance if they could, together with my guidance and their teacher, apply this work to the class, who would also only gain from it.

With the acceptance of the proposal by the students of that class of EJA , from the following week, I took the students to the school, being careful to exchange the sequence of my

two classes in college with those of another teacher , who accepted it with good grace, willingly. This is because the EJA classes at Dom Othon School were given from 7:00 pm to 8:30 pm, which would be in line with the first evening classes at UEMG, unit of Campanha/MG.

Thus, as already mentioned, the project consisted of 5 classes, on Mondays, in total, making up a 10 hour workload , with groups of Pedagogy students taking turns at each class: while a group applied the fanzine in EJA room, the others stayed in another room, preparing material, discussing and analyzing what was being elaborated.

So, from the first week with the Pedagogy class, listing the group that would open the workshop, it started with a PowerPoint and video presentation that the first class brought as a definition and concept of fanzines (learned in my previous classes), and on the same day they started the experience of encouraging school EJA students to start thinking about their fanzines[112]. They also showed me physical material, such as fan zines, drawing and cutting and collage material.

In general, each group acted on a rotating basis, with all the students present at the school on the same days as the workshop, although each week a specific group was in charge of its present task with EJA students. The reason for this is so that EJA students would not be uncomfortably given, at the beginning, with a high number of Pedagogy students, at the same time that everyone participated in the project, within the EJA discipline of the UEMG Pedagogy course.

5.1 Program Content

The content programatic it was designed as a work plan with specific goals in each module of the workshop, corresponding to the preparation stage of the fanzine and discussion. Briefly, the steps had the following division of actions:

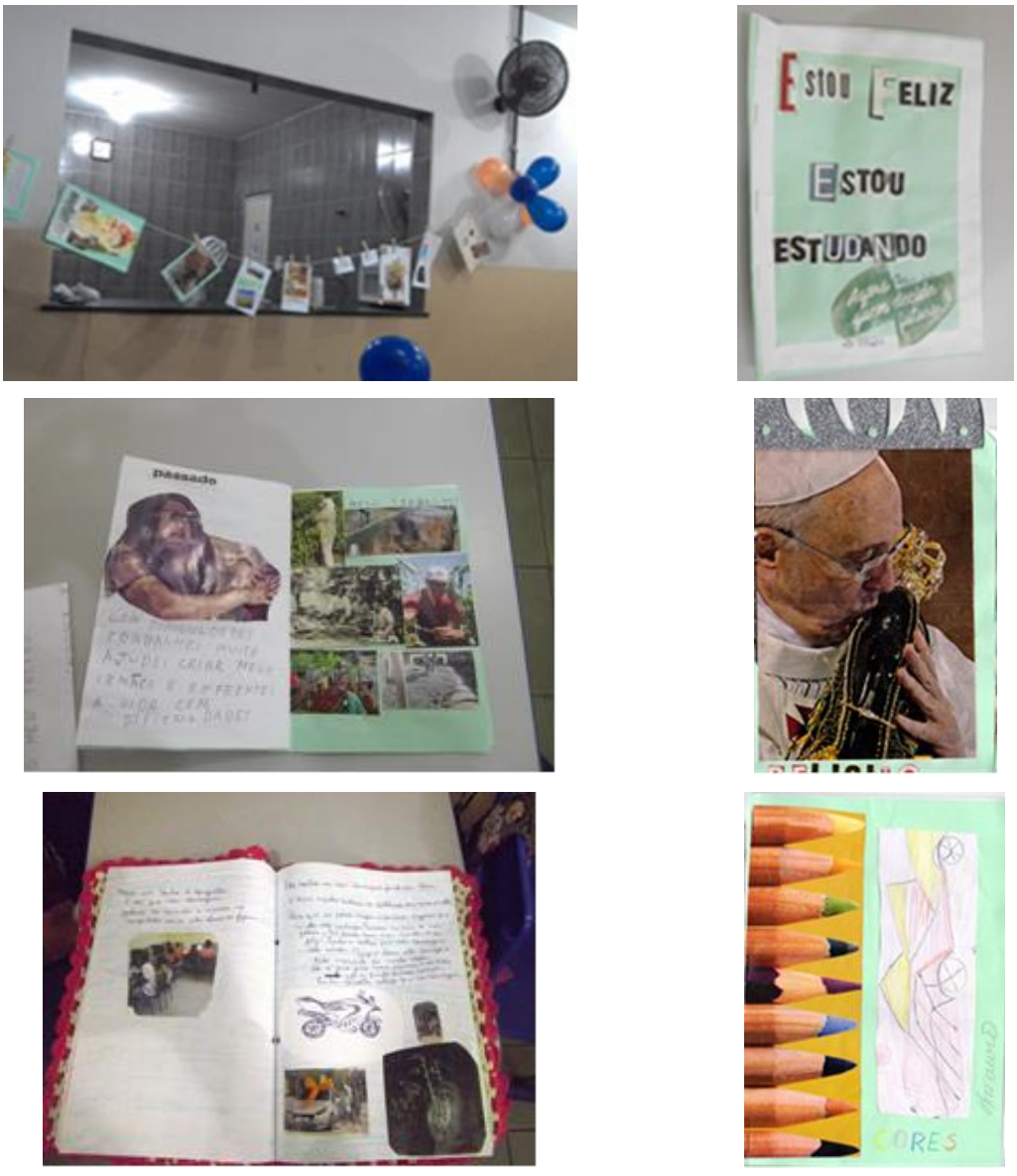
- group 1: Conceptualized and led to the recognition of fanzines, their themes and versatility;
- group 2: Initial application with the students, so that they could create expressive imagery / textual elements with a free theme (or autobiographical - to be

[112] I had already prepared the materials with Professor Adriana Reis: papers, drawing and color material, pencils, pens, erasers, sharpener, scissors and cut-out magazines, some of which I myself provided from a donation from the UEMG central Library.

defined, depending on the demand of the EJA students themselves), which would be used for the elaboration of fanzines;

- g roup 3: development of which started in # 2, and early installation of fanzines;
- group 4: completion of fanzines
- for all groups and student: exhibition of all fanzines at school.

Figure 7: Highlights at the FANZINEJA Exhibition



Source: Gazy Andraus Photographic Record (2017).

Although the project has been implemented with the participation d the students of the 5th Education Period divided into groups, in practice, and from the second class/module,

more than one group went to assist students of EJA, almost individually: one or two UEMG academics helped each school student at EJA, sometimes keeping up with one or the other pedagogy student, now exchanging with another[113].

There was also the creation of symbolic certificates to the students , the certificate- zines , whose idea came from some of the students themselves, and a final activity before the act of delivering the certificates, symbolizing the exchange of fanzines (which did not exist, since in this modality, the copying of zines was disregarded due to the time and financial expense that the student could have to bear).

At the end, and on the same last day of the fraternization and the delivery of symbolic certificates , there was a small “party” with snacks, cakes and drinks, as well as an exhibition of fanzines on strings, simulating clotheslines (figure 7) . short video interviews could be made with the teacher and with EJA students to show their impressions with the theoretical-practical proposal applied to them.

As a procedure for evaluating laboratory activity, the students were asked to prepare individual observation scripts, partial and final group reports, also containing notes of results obtained from the EJA students, including the impressions arising from conversations / interviews conducted with the students. EJA students, throughout the application of the workshop and at the end of the project.

5.2 Resulting effects on EJA students

As it turned out, both from the results obtained with the fanzines, as well as from the responses given by EJA students, there was an exchange of experiences and exposure, and the perception of their own creative process that could be experienced by EJA students , as well as the notion of fraternity, since the fanzines are neither competitive nor aiming at profit, explaining only the exchange of ideas and reading, allowed the student to perceive this fraternal integration, both for themselves and for themselves. with us.

The what seemed, students of EJA interested in riding their fanzines, telling parts of their lives, or their desires and afin ages with the field, with the seam, with

[113] While the other groups that do not were sleeping am scheduled for a specific week remained in another room discussing and setting the following classes, one or two students from each of these groups could go at the same time the classroom where done the workshop so that they could update themselves on the progress of the project and its achievement.

the work, cars etc. In some of the testimonies recorded on video[114]on the last day, EJA students from Don Othon said that they returned to study for several reasons. But among the main ones, a student narrated that she had forgotten many things, and the return by EJA had this objective, to remember and relearn how to read. Another declared that he returned to study again, because just working without studying did not provide many conditions. C om relationship to produce a fanzine, this same citizen stated that "say it"[115]was the “happiness that I didn't know”, referring to the process of creating art, something he didn't know how to have - creativity .

It should be noted that some of the students of the school started to report in their fanzines, their biographies (as in a biographzine), while others brought, with drawings, collages and some basic writings, what was most important to them in life.

5.3 Resulting effects on UEMG students

Some reports from students of the 5th P. of Pedagogy can better illustrate what was perceived during the application of the project. For this, I will cite two scholars as an example:

Student A of Pedagogy:

> I have been helping two gentlemen to put some of their stories in fanzines. At first, they were a little insecure, even more because they were talking to a person they had never seen. Right after the presentations, I asked them what they wanted to report on their work. The first Mr. said he wanted to make about your wedding s that had just occurred and was very striking; the other Mr. who wanted to do about his residence, but he was not very open with me, he was very shy . [...]
> The 1st fanzine, we did not only enter into the wedding itself, but also about feelings that came up when we thought about that moment. And that was when the fanzine took on the shape of a church. The 2nd, we had some doubts about what to report, but after talking a lot we arrived at everything that you still wanted to achieve, your dreams, goals, goals, among others.

Student B of Pedagogy:

> I think that the work of fanzines helped EJA students a lot not only to develop more as creative beings, but also in their own literacy; because those who already knew how to write, got excited and wrote great stories, telling about their lives and their dreams. The fanzine was a stimulus to the practice of writing for these students. Those who were not yet literate and showed interest in trying to write something, even if their own name.

And here, another excerpt from a report made by one of the groups:

> Our group helped in the search for images, clippings and collages with the students, letting them tell us about what they were looking for and what the meaning of certain figures

[114] Which can be accessed at this link: https://www.youtube.com/watch?v=Jp1x8HzRUAY&t=14s, without subtitles.
[115] Refers to the message of one of the two fanzines he made: one, he drew, and the other used collages. The themes were, in one, car, colors, and the other was a religious-Christian theme.

was. The students chose the sequence of the collage of their pictures or drawings, and we were guiding and giving tips for their improvement, without losing the essence of the student.

6 FANZINAL CONSIDERATIONS

While academics applied the concepts and practice of fanzines to EJA students at school, we were able to observe the contexts and physical spaces in which an EJA class takes place. We perceive the ambience created by items such as: alphabets, numbers and pictures decorating the environment. In the observed class of the EJA, there is a great disparity among the students regarding their education, in terms of school progress, since some wrote and read, while others had great difficulties in recognizing letters and words.

In all this, apparently, the elaboration of the fanzines helped them in leveling, as they continued cooperatively doing with images and aids to decode letters and syllables related to the photo and / or drawing inserted in the zine and in the elaboration.

According to reports by pedagogical academics, they finally had such direct contact with EJA students (as future educators), realizing their difficulties and interests, learning a lot from them. Po st through conversations with such students, Perceiving were having a huge baggage of life, with lots of experience and knowledge and who are able to teach a lot while and ram able to create in fanzines, life histories with pictures and words mounts .

The pedagog academics would still find that contact with the EJA students in the school classroom, and the possibility of a practical work, promoted a unusual applicability of youth and adult's late education. This, they concluded, allows EJA students to also improve their basic learning, while working on their own concepts of life.

Anyway, such experiences require continuity that can be extended to many other schools, mainly thanks to interdisciplinarity, creative and fraternal census, which make fanzines possible.

REFERENCES-ZINE

ANDRAUS, G. O trabalho com HQ no PROVE. **Revista PROVE.** Ano 9, n. 9. São Paulo: Publicação do Grupo de Escolas Municipais – EMEFS, novembro de 2010.

ANDRAUS, Gazy. **As Histórias em Quadrinhos como informação imagética integrada ao ensino universitário.** Tese de doutorado (Ciência da Informação). Universidade de São Paulo (USP). São Paulo, 2006. Disponível em: http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27154/tde-13112008-182154/

ANDRAUS, Gazy. **Os FANZINES** (revistas independentes de expressão criativas e artísticas). Apostila autoeditada. S/d.

ANDRAUS, Gazy; SANTOS NETO, Elydio dos. Dos Zines aos BiograficZines: compartilhar narrativas de vida e formação com imagens, criatividade e autoria. In MUNIZ, Cellina (org.). **FANZINES – Autoria, subjetividade e invenção de si.** Fortaleza/CE: Editora UFC, 2010.

BRASIL, Ministério da Educação. **Educação de Jovens e Adultos: Parâmetros em Ação.** Brasília: Secretaria Federal do Ensino Fundamental, 1999.

BUSANELLO, William de Lima. **Fanzine como obra de arte: da subversão ao caos**. Paraíba: Marca de Fantasia, 2015

CAMPOS, Roland de Azeredo. **Arteciência: a fluência de signos co-moventes**. São Paulo:Perspectiva, 2003.

DIAS, Saulo. Fanzinoteca Mutação inaugurada, visite!! 04 maio 2010. **Blog 2 VEIS 1: Articulações.** Rio Grande/RS, 25 jan. 2018. Disponível em: http://iffanzine.blogspot.com/2018/01/conheca-fanzinoteca-e-as-publicacoes-do.html. Acesso em 21 ago. 2018.

É BOM APRENDER: Educação de Jovens e Adultos. Vol. 2. São Paulo: FTD, 2009.

FRANCO, E. S**. Panorama dos Quadrinhos subterrâneos no Brasil.** In: CALAZANS, F. M. A. (Org**.) As histórias em quadrinhos no Brasil: Teoria e Prática.** São Paulo: INTERCOM/ UNESP, 1997, p.51-65.

GIBIOZINE. **Gibiobanca**: Projeto da UFSCAR Sorocaba. Sorocaba: UFSCAR Fotografia, 2020. Disponível em: http://www.ufscar.br/fotografia/gibiobanca.php. Acesso em 21 maio 2020.

GUIMARÃES, E. (Org.) **O que é história em quadrinhos brasileira.** João Pessoa: Marca de Fantasia, 2005a.

GUIMARÃES, E. **QI Fanzine.** João Pessoa: Marca de Fantasia, 2005b.

JARDIM, João. ***Pro Dia Nascer Feliz***. Brasil: Globo Filmes/ Tambellini Filmes/Fogo Azul Filmes. 88 min., 2005. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nvsbb6XHu_I>. Acesso em 10 fev. 2018. ASIN B007M40YPI.

MAGALHÃES, Henrique. **O que é fanzine.** Ed. Brasiliense: São Paulo, 1993.

MIMEÓGRAFO. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2019. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Mime%C3%B3grafo&oldid=56843931>. Acesso em: 29 nov. 2019.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. Brasília/São Paulo: Unesco/Cortez editora, 2000.

PINTO, Renato Donisete. **Fanzine na Educação: algumas experiências em sala de aula**. João Pessoa: Paraíba, 2013.

SANTOS NETO, Elydio dos; SILVA, Marta Regina Paulo da (orgs.). **Histórias em Quadrinhos e Práticas Educativas: O trabalho com universos ficcionais e fanzines**. São Paulo: Criativo, 2013.

SÃO PAULO, Secretaria Municipal de Educação. **Cadernos de Apoio e Aprendizagem de Língua Portuguesa**: 7ª. Seríe. São Paulo: SME/Fundação Padre Anchieta, 2014. 248p. Disponível em: http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Lingua-Portuguesa-e-Matematica-Aluno-2014. Acesso em 15 nov. 2015.

SOUZA, Alberto. Conheça a Fanzinoteca e as publicações do projeto IFANZINE. **Blog IFFANZINE.** Macaé/RJ: Fanzinoteca IFF, 25 jan. 2018. Disponível em: http://iffanzine.blogspot.com/2018/01/conheca-fanzinoteca-e-as-publicacoes-do.html. Acesso em 21 ago. 2018.

SOUZA, Alberto. Campanha de Doações de Fanzine/Intercâmbio. **Blog IFFANZINE.** Macaé/RJ: Fanzinoteca IFF, 22 jan. 2018. Disponível em: http:// http://iffanzine.blogspot.com/2018/01/campanha-de-doacoes-de.html Acesso em 21 ago. 2018.

UNIVERSIDADE Luterana do Brasil. **EDUCAÇÃO de Jovens e Adultos.** Vol. I. S.I.:Ulbra, s.d.

UNIVERSIDADE Luterana do Brasil. **EDUCAÇÃO de Jovens e Adultos**. Vol. II. 2ª. Ed. S.I.:Ulbra, 2010.

ZAVAM, Aurea Suely. Fanzine: A Plurivalência Paratópica. **Revista Linguagem em (Dis)curso**. v. 5, n. 1, jul./dez., 2004. Disponível em: <http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/319/341> Acesso em: 15 maio 2005.